

Máquinas que tocam, falam e projetam imagens em movimento, maravilhosas obras de arte ainda não reconhecidas.

Eppur si muove / Galileu Galilei

Para registrar o tempo, e obras de arte na forma de som e imagem cinética ( cinema e TV), o homem precisou criar e construir outras obras de arte desta vez mecânicas, isto é, com movimento.

É o movimento que permite os registros que se desenvolvem no tempo.

Do básico pêndulo `a sofisticação do relógio, a mecânica permitiu se não controlar o tempo, registrá-lo.

Para registrar a musica nasceu a caixa de musica, obra de arte mecânica Que de tão bela é exposta sob a proteção de vidro para que seu funcionamento possa ser admirado enquanto se escuta a musica por ela reproduzida.

Douradas, nos passam a idéia de preciosidade.

Um cilindro repleto de pinos precisamente colocados, fazem vibrar os dentes de um pente reproduzindo de forma delicada uma conhecida canção.

O primeiro HD mecânico.

Mas era muito trabalhosa a produção de outros cilindros iguais.

Surge então a idéia do disco perfurado, que permite não só reproduzir a matriz com mais facilidade mas também que uma mesma caixa pudesse tocar diferentes musicas.

O conceito da superfície perfurada permite outra obra de arte, o piano mecânico com seu cilindro de papel perfurado.

Cada furo aciona uma tecla, fazendo com que o piano toque sozinho.

Pura mágica!

O cilindro também fará parte fundamental da próxima conquista.

O fonógrafo, a primeira obra de arte mecânica a registrar a voz humana e a musica.

Inovadora máquina, também tinha sua bela mecânica exposta.

Didática, podia-se compreender seu funcionamento facilmente.

O som fazia vibrar uma agulha que corria sobre um trilho.

Esta, grafava a superfície de cera do cilindro que girava por manivela.

A gravação era em espiral, como uma mola.

Ao retornar a agulha ao início, escutava-se a gravação em um cone.

Pela primeira vez a máquina falava!

Uma revolução!

Começava uma nova história.

Difícil era transferir a gravação para outro cilindro. Tinham se esquecido do disco.

Pausa para o cilindro.

Surgiria então o gramofone que apresentaria novamente o disco como suporte para a gravação, mas desta vez o disco era de goma laca.

Uma espiral concêntrica, plana, possível de ser copiada.

Brilhante solução. Resiste até hoje com materiais e formatos diferentes.

Essas obras de arte mecânicas precisavam de força motriz para colocar suas partes em movimento.

Todas possuíam manivela que acionavam uma mola helicoidal conhecida por corda.

Tinha-se que dar corda para o aparelho funcionar.

Esta, comprimia-se acumulando energia e depois, quando solta, colocava em movimento o aparelho por um determinado tempo.

Surge então a fada da eletricidade. Fiat lux!

Esta, liberta as manivelas e acelera o mundo. A mecânica agradece sua presença.

A fotografia também queria movimentar-se.

Tinham descoberto que era fácil enganar o olho. Se passassem rápido Uma imagem depois da outra, achariam que a imagem estava em movimento.

Essa nova e arrebatadora obra de arte aliava a mecânica `a ótica. Era o cinematógrafo.

Diferente das anteriores podia ser vista ao mesmo tempo por centenas de pessoas.

A luz projetava realidades e sonhos.

Para ficar ao lado da música, dança, pintura, escultura, literatura e teatro, chegava a sétima arte, o cinema.

Todas essas obras de arte eram a combinação inteligente das três máquinas simples: A alavanca, o plano inclinado e a polia. Como poderia este trio se transfigurar em tão variadas maravilhas?

Naquela época só faltava inventar mais uma obra de arte, uma que fosse mais pesada que o ar e que voasse!

Seria possível?

**Guto Lacaz**